



**Comunicação Científica**

## **PRÁTICAS DE EaD PARA CURSOS DE EXTENSÃO EM TECNOLOGIA**

**GT 05 – Educação Matemática – Tecnologias Informáticas e Ensino a Distância**

**Octavio Cavalari Júnior, Universidade Cruzeiro do Sul, [cavalarioc@ifes.edu.br](mailto:cavalarioc@ifes.edu.br)  
Juliano Schimiguel, Universidade Cruzeiro do Sul, [schimiguel@gmail.com](mailto:schimiguel@gmail.com)  
Artur Ubaldo Marques Júnior, Universidade Cruzeiro do Sul, [artmarques@gmail.com](mailto:artmarques@gmail.com)**

**Resumo:** Neste artigo, será realizada uma reflexão teórica sobre a prática dos cursos de extensão a distância. Num primeiro momento, pretende-se argumentar sobre os cursos a distâncias e semipresenciais. Em seguida, ressaltam-se os cursos de curta duração a distância, os chamados cursos de extensão universitária. Na seqüência, descreveu-se o uso de AVAs – Ambientes de Ensino Aprendizagem, para promover cursos de extensão, e finalmente, relatamos um estudo de caso para um curso de gestão de projetos. A pesquisa realizada foi resultado de um estudo de caso que demonstrou resultados satisfatórios para a utilização da educação a distância para cursos de extensão.

**Palavras-chave:** Ensino a distância, curso de extensão, aprendizado.

### **1. Cursos a Distância e Semi-Presenciais**

Nos últimos anos, tem crescido intensamente o interesse das Universidades, Faculdades e Centros Universitários por cursos a distância e semipresenciais. Este interesse existe devido à possibilidade da escola poder ampliar sua área de atuação em diferentes regiões do Brasil e também, porque não, fora do país. A educação está se movendo rapidamente para fora do âmbito das instituições de ensino, apoiando-se nos avanços das tecnologias de informação e comunicação, para disseminar conteúdo, e, em breve, não haverá diferença entre o profissional habilitado à distância e aquele que frequentou a academia (SOUZA, 1999).

De acordo com Almeida (1996 apud GIANNASI e BERBEL, 1998), a demanda para educação e treinamento cresce numa progressão geométrica, enquanto que o modelo de ensino tradicional cresce linearmente. Além disso, existe uma redução de recursos para o atendimento da educação no ensino tradicional. Em um dado instante, escolas e universidades recebem ordens para reduzir os custos; no momento seguinte, pede-se que



### **Comunicação Científica**

expandam seus programas para atender os não atendidos. A solução para este problema, segundo o autor, seria a educação à distância.

De acordo com Harries (1995 apud SOUZA 1999), esta expectativa pode ser claramente antevista através de alguns mecanismos que já são realidade, como o desenvolvimento de meios de transferência eletrônica de documentos, as bibliotecas virtuais, o uso de recursos multimídia na elaboração de material didático, a incorporação da Internet como fonte de informação ao ensino e à pesquisa científica, etc.

De acordo com o texto publicado por Nascimento (2007), em pesquisa realizada pela Prefeitura da cidade de São Paulo em 2004, revela que o paulistano demora em média de uma a quatro horas para se deslocar de casa para o trabalho e, que, além disso, muitas vezes, ir ao trabalho significa sofrimento, perda de tempo, momento de angústia. Devido a esse fato, ressalta-se ainda mais o interesse por cursos a distância e semipresenciais.

A seguir, colocamos uma citação de um aluno de um curso de “Gestão de Projetos com PMBOK”, que foi realizado de outubro de 2007 a fevereiro de 2008, no que diz respeito ao fato do curso não possuir treinamento específico na região dele:

“Meu nome é X. Trabalho há 12 anos na implantação de sistemas em ambientes clínicos-hospitalares. Meu conhecimento em gerenciamento de projetos decorreu de experiências práticas, mas sinto a necessidade na sistematização deste conhecimento, e agregar conceitos e controles fundamentais no gerenciamento destas implantações, que envolve consultorias, definição de escopos e recursos, construção de base de dados, treinamentos, relações intensas com equipes de implantação e usuários do sistema. Tive a oportunidade de participar de cursos esporádicos de gerenciamento de projetos, ler de forma fichada o PMBOK(PMI), mas considero estes esforços ainda insuficientes, necessitando de um estudo mais aprofundado, e de forma acompanhada, como o que se oferece nesta oportunidade. Além do mais, o curso à distância permite este aprendizado, considerando a dinâmica de trabalho intenso no qual estou envolvido, e a indisponibilidade de cursos nesta área aqui em Salvador/BA (quinta-feira, 18 de Outubro de 2007, 10h40).”

Cursos a distância são aqueles que são realizados totalmente a distância, usando-se tecnologias de informação e comunicação e principalmente os ambientes chamados de AVAs – Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como é o caso do Blackboard (BLACKBOARD, 2008). Cursos semipresenciais são aqueles onde parte do curso é



### **Comunicação Científica**

realizado de forma a distância e outra parte presencial, podendo ser modelado em um esquema de 15 em 15 dias; um encontro presencial por mês, etc; isso depende da estrutura definida para o curso em questão.

De acordo com Santos e Rodrigues (1999), educação a distância pode ser entendida como uma forma de aprendizado onde as ações do professor e do aluno estão separadas no espaço e/ou no tempo. De acordo com os autores, um sistema de educação a distância é semelhante ao que se denomina “escola virtual” pois, apesar de não possuir necessariamente salas de aula físicas, apresenta elementos virtuais dos componentes de uma escola convencional. Para Giannasi e Berbel (1998 MOORE, 1990, apud BARNARD, 1992), por educação à distância entendemos toda forma e prover instrução através de meios de comunicação impressos ou eletrônicos para pessoas engajadas em aprendizagem em um lugar ou tempo diferente do instrutor.

Para Marques (2004), o Brasil teve mais de 1,1 milhão de alunos no ensino a distância em 2004. Deste total, 309.957 estavam matriculadas em cursos oferecidos por 166 entidades credenciadas, como universidades públicas e privadas. Estes alunos estão distribuídos pelo ensino fundamental, médio, seqüencial (curso superior de curta duração), técnico (ensino médio profissionalizante), EJA (Educação de Jovens e Adultos), graduação, e pós-graduação *Lato Sensu* (especialização).

Para Schnaid et al. (2001), um dos obstáculos à implantação de educação à distância com qualidade é o tempo que os professores levam para projetar e produzir os conteúdos. Segundo os autores, uma estimativa bastante difundida é a de que para cada hora de aula, sejam necessárias cerca de dez horas de preparação, um tempo que pode diminuir, uma vez que o material esteja produzido e possa ser utilizado várias vezes.

Vários autores e instituições de ensino e de pesquisa já desenvolveram trabalhos sobre o uso da abordagem de EAD – Educação a Distância em cursos que eram oferecidos somente de maneira presencial. Nos trabalhos de Borba e Ayrosa (2001), é descrita a experiência realizada com EAD como ferramenta de apoio a cursos regulares presenciais universitários. O tema escolhido para o curso foi a disciplina de Banco de Dados, considerando-se os princípios básicos e teóricos durante o curso.

## **2. Cursos de Curta Duração a Distância**



### **Comunicação Científica**

Nesta seção, a ênfase é dada sobre o planejamento e realização de cursos a distância de curta duração (considerados cursos de extensão universitária), com carga horária diferenciada, de 20h, 30h, 40h de curso. De acordo com Silva (1997), a palavra extensão, implica em estender-se, em levar algo a algum lugar, ou até alguém. Segundo o autor, no contexto universitário, os cursos de extensão universitária são geralmente de enfoque acadêmico e com pequena carga-horária, destinando-se a complementar conhecimentos em áreas específicas.

De acordo com Alonso (2008), a Universidade de Brasília, em um esforço de uma instituição pública de ensino, organizou o Serviço de Ensino a Distância – SED – hoje denominado CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância – no sentido de planejar, elaborar e executar cursos de extensão a distância. O NUTTEC – Núcleo de Treinamento em Tecnologia, vinculado ao CETEC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul vinha promovendo desde 2005, cursos de extensão presenciais. Recentemente, em 2007, houve uma iniciativa, junto com o NEAD-UNICSUL (Núcleo de Educação a Distância), para a realização de um curso-teste de “Gestão de Projetos com PMBOK(PMI)”.

No processo para seleção do professor observou-se sobre a experiência acadêmica, a fim de poder ocupar a função tanto de conteudista para o curso, quanto de tutor.

A justificativa para escolha desse tema para o curso foi de que se tratava de uma área nova, onde o aluno poderia buscar uma certificação e também um diferencial a mais no seu currículo. Além disso, serviu também como instrumento para captação e marketing do curso junto ao aluno, tanto o interno quanto o externo da instituição.

Outros trabalhos foram também realizados na linha de cursos de extensão a distância. Nos trabalhos de Tannous e Ropoli (2005), o objetivo foi apresentar uma pesquisa sobre a relação entre os aspectos motivacionais e a evasão dos alunos em um curso de extensão, na modalidade a distância; o curso era intitulado “Estratégias de Desenvolvimento de Projetos EDMC: Enfoque Acadêmico e Empresarial”. Este curso foi fundamentado na prática pedagógica de trabalho com projetos, e foi planejado e implementado usando ambientes de EAD (no caso, o TelEduc – desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicado à Educação da Unicamp), com uma carga horária de trinta horas de duração, divididas em cinquenta dias úteis.



## Comunicação Científica

### 3. Ambientes de Ensino-Aprendizagem Virtual a Distância em Cursos de Extensão

Embora muitas pessoas percebam que o uso das tecnologias seja implicitamente inovador, o uso da tecnologia na aprendizagem a distância tem freqüentemente repetido os mais ineficazes métodos de instrução ao vivo, face a face (TUROFF, 1995).

Todavia, o simples emprego da tecnologia baseada em computadores na educação, não é garantia de sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Um ambiente virtual de aprendizagem ou AVA é caracterizado por um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos à distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação. Tecnicamente, um AVA é um sistema computacional implementado por meio de uma linguagem de programação, que reúne, num único software (neste caso chamado de plataforma), possibilidades de acesso on-line ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre os sujeitos que participam do ambiente. Sendo assim, os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser utilizados para ampliar espaços de interação em cursos na modalidade presencial, como também para gerenciar cursos ofertados na modalidade semipresencial e/ou totalmente a distância (GERLING; PASSERINO, 2005, p.3):

Conforme a elucidação, podemos citar como alguns exemplos de *softwares* que contemplam este conceito de AVAs os sistemas *BlackBoard*, *TelEduc* e *Moodle*.

Normalmente e normal o ato de observar dos seres humanos, conforme comprova Savery e Duffy. O conhecimento que adquirimos é resultante do entendimento que fazemos das nossas interações com o meio em que vivemos. Não se pode separar nosso conhecimento de qualquer fenômeno das interações com esse fenômeno (SAVERY; DUFFY, 1995).

Os ambientes de aprendizagem, tanto a distância quanto local, segundo Wiggins (1993), devem ser:

- Constituídos de problemas ou de questões relevantes, nos quais os estudantes devem construir o conhecimento, a fim de moldar desempenhos efetivos;
- As tarefas são réplicas de problemas enfrentados por cidadãos, consumidores ou profissionais da área, isto é, são reais;



### Comunicação Científica

- As considerações devem ser feitas para proporcionar ao estudante acesso aos recursos comumente disponíveis àqueles comprometidos nos lestes reais análogos à vida.

“Este ambiente virtual acaba se transformando num repositório de conhecimento coletivo na medida em que remete à possibilidade da construção de um saber que se constrói a partir das micro - interações” (VIEIRA, LUCIANO; 2001, p.2).

A concepção de materiais de apoio, em ambientes de ensino/aprendizagem à distância, é mais complexa do que a mesma tarefa orientada a situações de ensino/aprendizagem convencional. No primeiro caso, os materiais disponíveis tendem a ser o principal elemento de suporte às atividades de aprendizagem que requeiram um elevado grau de estudo independente (PINTO, 2006, p.5).

As organizações orientadas ao futuro estão alterando suas formas de gestão e isso também ocorre com as instituições de ensino, a adoção de AVAs como ferramenta de ensino-aprendizado ou apoio para cursos presenciais demonstra essa tendência democrática. De acordo com Levy (apud GOMES; LOPES, 2001, p.4); “... o enfrentamento dessa realidade provavelmente será através de estruturas de organização que favoreçam uma verdadeira socialização das soluções de problemas, requerendo, urgentemente, imaginar, experimentar e promover estruturas de organizações e estilos de decisões orientadas para o aprofundamento da democracia.

Na UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul, instituição de ensino a qual realizamos nosso estudo de caso, vale-se do AVA conhecido como *BlackBoard*.

O sistema *Blackboard* é um *software* que possibilita o gerenciamento de cursos/disciplinas (criação de disciplinas/cursos, introdução de conteúdos e instrumentos de comunicação entre os usuários), o gerenciamento de usuários (alunos/ professores/ tutores/ convidados). Este sistema é utilizado como um instrumento de informação e comunicação entre os usuários (alunos, professores e tutores) de uma determinada disciplina/curso. Dado o seu objetivo podemos chamá-lo de um ambiente virtual de aprendizagem (BLACKBOARD, 2008).

O aprendizado colaborativo é o foco desse novo modelo. Nele, o diálogo utilizando o fórum e chat *on-line* proporciona o grau adequado para a interação entre os participantes o que estimula e potencializa o processo de aprendizagem de forma positiva. Dessa forma o *BlackBoard* se demonstrou perfeitamente adequado para a utilização, conforme veremos,



### **Comunicação Científica**

num curso de extensão universitária de 40 h/aula para a matéria de Introdução a Gestão de Projetos utilizando a Metodologia PMBOK.

### **4. Estudo de Caso para um Curso Introdutório em Gestão de Projetos Utilizando o PMBOK-PMI**

A atividade de Gerenciamento de Projetos é bastante exigente quanto às competências de quem atua o Gerente do Projeto. Também é prodiga no que tange à diversidade de disciplinas aplicadas em seu desenvolvimento.

“Gerência de Projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas nas atividades do projeto com o objetivo de atender os requisitos do projeto.” (GUIA PMBOK, 2004, p.8).

Cada passo neste caminho é um empreendimento, ou melhor, um projeto. Conforme o PMI (*Project Management Institute, Inc*), “um projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo” (GUIA PMBOK, 2004, p.5).

Desta maneira, faz-se necessário o domínio das mais modernas ferramentas e metodologias em Gerenciamento de Projetos. Isso inclui diversas habilidades em administração geral (financeira, custos, comunicação, Rh, compras), engenharia de produção (controle de cronograma, redes, gráficos de Gantt, redes PERT/CPM, definição de escopo) e estatística (qualidade e riscos) todos integrados para que a sua aplicação coordenada possa criar um produto ou serviço, objetivo final do Gerenciamento de Projeto.

Esse conhecimento, logo que produzido, fica ultrapassado em ciclos que tendem a ficar cada vez mais curtos. Isso impõe um estresse e uma fadiga perceptível que se origina principalmente na falta de tempo que impede o indivíduo de estar presente nos locais onde possa receber educação específica e aplicável às suas necessidades profissionais.

Assim, fica clara a necessidade de uma educação orientada a esta população apressada e com ânsia por conhecimentos e aplicações imediatas. Observando essas premissas, grandes estudiosos de nosso tempo pesquisaram e criaram métodos e processos que possibilitaram não somente ensinar ao adulto o ato de aprender e interagir com o mundo, mas empregar o termo Andragogia para este fim. Esse conjunto de técnicas unidas à tecnologia da informação favoreceu, no tempo atual, o aparecimento do Ensino a Distância.



### Comunicação Científica

O Prof. Knowles (1980 apud NOGUEIRA, 2011) construiu um modelo Andragógico baseado nos seguintes preceitos:

- Quem aprende é responsável pelo seu aprendizado, as qualidades e experiências do indivíduo são importantes;
- O aluno sente-se estimulado em conhecer ou querer melhorar certo aspecto de sua vida;
- O aprendiz preferencialmente deve possuir problemas ou assuntos específicos para resolver, e;
- Deve-se levar em consideração as motivações internas e externas do indivíduo para o aprendizado.

O professor nesse caso, em contraponto as técnicas pedagógicas, deve exercer um papel de mediador da aprendizagem. Para tanto, deve-se introduzir conceitos que respeitem as características peculiares dos estudantes adultos.

Em nosso estudo de caso levamos em consideração que o processo de aprendizagem a distância deve ser cooperativo, informal e não autoritário. Todavia, fica claro que o estudante deva saber gerir seu tempo e ser disciplinado para que se obtenha tanto no emissor quanto receptor diálogo, *feedback* e assertividade num processo cognitivo produtivo.

Como premissa, impusemos um intervalo de uma semana em cada aula, motivado pelo extenso material disponibilizado, tempo para realizar as tarefas, participar dos fóruns e dos chats, ferramental este que intencionava especificamente uma aproximação com os alunos como forma de mantê-los motivados.

O número de alunos ingressantes foi de 35, sendo vários de outros estados e instituições que se interessavam pelo tema ou tinham alguma necessidade de aplicação em seu trabalho.

As formas preponderantes de comunicação virtual entre tutor/alunos e alunos/alunos extra e intra-ambiente foram:

- *E-mail*, (aviso de nova aula ou material disponível, mensagens de incentivo e motivação aos alunos, assuntos considerados PVT (*private*) e dúvidas de forma geral.



### Comunicação Científica

- Quadro de Avisos do *BlackBoard*, (manter os alunos informados sobre atividades, datas de entrega e informações gerais)
- Fórum do *BlackBoard*, (para postar atividades, desenvolver assuntos pertinentes ao tema, levando em consideração sua experiência ou simplesmente para expor ou pedir alguma opinião sobre algum tema e claro, esclarecer alguma dúvida)
- Chat do *BlackBoard* (utilizado com menor frequência devido a dificuldade em todos terem reservado o mesmo momento para trocar conhecimentos em tempo real).

Para a elaboração do material foram utilizados como ferramentas:

- Suítes de produtividade em escritório tipo *MS - Office* ou *Open - Office*, especificamente seus aplicativos para texto e apresentação. Após suas confecções foi utilizado um *software* genérico para geração de arquivos no formato de publicação em extensão PDF.
- Foram criados vários objetos cognitivos visando atingir os diversos estilos de aprendizagem possíveis, a saber - visual, auditivo e sinestésico:
  - Filmes de curta duração ou animações referenciadas aos temas do curso, traçando metáforas bem humoradas e situações conhecidas que possibilitem analogias pertinentes ao tema.
  - Áudios digitais chamados de *podcast* para cada aula virtual, os quais possibilitam um melhor entendimento dos alunos e auxiliam no aprendizado, valorizando o tempo disponível, a mídia e a portabilidade da informação.
  - Textos e Apresentações cujo conteúdo vise não somente estimular o aluno num eterno convite a exploração dos espaços de conhecimento disponíveis e seus meios. Atuam no sentido de quebrar a rotina com a utilização de imagens estimulantes e formando unidades de informação que da forma que foram sumarizadas, permitem a estruturação e aplicação da informação para aplicação imediata em casos da vida prática ou em situações profissionais do aluno.



### Comunicação Científica

- Tarefas com aplicação imediata que exigem a utilização da imaginação e da criatividade, em exercícios de projeção futura e métodos para a sua concretização no espaço e no tempo.
- Realização de simulados, que não foram utilizados como forma de avaliação encerrando a eterna dicotomia prêmio versus castigo, mas como uma ferramenta fundamental e valiosa para que o aluno adulto possa ter uma medida de sua evolução no curso e obviamente fazê-lo perceber a mudança ocorrida pela apropriação da informação e conversão em conhecimento realizada por ele mesmo.

Por ser um curso introdutório, utilizando uma disciplina complexa e abrangente, não adotamos como atividade concomitante a gestão e criação de um projeto prático, que fomentasse a interação virtual do grupo para criar um produto realizado de forma totalmente virtual, incluindo a utilização de um ambiente para reuniões em teleconferência. Essa atividade será objeto de um próximo estudo, em andamento, devido a sua extensa estruturação e posterior análise dos resultados.

A aplicação desta forma metodológica descrita neste estudo de caso para a capacitação básica em Gerenciamento de Projetos utilizando o *framework* descrito no PMBOK-PMI mostrou-se plenamente satisfatória, conforme podemos observar, nas manifestações dos participantes do curso. Desta forma, pretendemos empregar esforços na replicação deste formato para outras disciplinas na universidade.

### 5. Referências

ALONZO, K.M., *Educação a Distância no Brasil: a Busca da Identidade*. NEAD – Núcleo de Educação Aberta e a Distância, (2008). Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/>. Último acesso: 11/04/2008.

BLACKBOARD. *Ambiente Blackboard*, (2008). Disponível em: <http://www.unicsul.br/bb>. Último acesso: 23/04/2008.

BORBA, S. de F. P.; AYROSA, P.P. da S. *A educação a distância via Internet como Ferramenta de Apoio a Cursos Universitários*. 3º SIIIE – Simpósio Internacional de Informática Educativa, Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação. Viseu, Portugal, (2001).



### Comunicação Científica

GERLING, Carlos Augusto; PASSERINO, Liliana M.. *Gerenciamento em Ambientes Virtuais de Educação a Distância*, (2005). Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a18\\_interface.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a18_interface.pdf). Acesso em: 23 out. 2008.

GIANNASI, M.J.; BERBEL, N.A.N.. *Metodologia da Problematização como Alternativa para o Desenvolvimento do Pensamento Crítico em Cursos de Educação Continuada e à Distância*. Informática Londrina, v.3, n.2. (1998).

GOMES, C.; LOPES, R.. *Gestão de Sistemas de Educação a Distância: Proposta de Reflexão e Prática em Ambiente On Line*, (2001). Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inford=153&sid=108>. Acesso em: 08/04/2008.

MARQUES, C.. *País teve mais de 1,1 milhão de alunos no ensino a distância em 2004*. (2004) Folha Online. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u402264.shtml>, Último acesso em: 21/04/2008.

NASCIMENTO, L.S. do, *Estresse no trânsito nosso de cada dia*, 2007. [online]. Disponível em: <http://www.comunidadevencer.com.br/blog.aspx?bid=3205>. Último acesso: 11/04/2008.

NOGUEIRA, Sônia Mairos, A andragogia: que contributos para a prática educativa? Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1226/1039> Último acesso: 02/05/2011

PINTO, Carlos A. S. - *ENSINO/APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA - UMA PERSPECTIVA GLOBAL*. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/dspace/bitstream/1822/369/1/capitulo\\_brasil.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/dspace/bitstream/1822/369/1/capitulo_brasil.pdf) . Último acesso em: 20/04/2008.

SANTOS, E.T.; RODRIGUES, M.. *Educação à Distância: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações*. EPUSP - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1999.

SAVERY, J., DUFFY, T.M. *Problem based learning: an instructional model and its constructivist framework*. In: WILSON, B.G. (Ed.). *Designing constructivist learning environments*. Englewood Cliffs (NJ): Educational Technology Publications, 1995.

SCHINAID, F.; ZARO, M.A.; TIMM, M.I.. *Por que introduzir, no Brasil, o ensino a distância nos cursos de graduação e pós-graduação em engenharia?*. COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Porto Alegre, RS, 2001.

SILVA, O.D. da. *O que é extensão universitária?* Revista Integração Ensino, Pesquisa, Extensão, III(9):148-9, 1997.



### Comunicação Científica

SOUZA, C.M.. *Desenvolvimento e requalificação profissional: desafios Profissionais do século XXI*. III Encuentro de Directores y II de Docentes de las Escuelas de Bibliotecologia del Mercosur, Santiago de Chile : Universidad Tecnologica Metropolitana, 1999.

TANNOUS, K.; R, E.. *Análise dos Aspectos Motivacionais Relacionados à Evasão e à Aprovação em um Curso de Extensão*. 12º Congresso Internacional de Educação a Distância (ABED), Florianópolis, SC, 2005.

TUROFF, M, HARASIM, L., HILTZ, S. R., TELES, L. *Learning Networks: A Field Guide to Teaching and Learning On-Line*, - Sep 5, 1995.

VIEIRA, M.; LUCIANO, N.. *Construção e Reconstrução de um Ambiente de Aprendizagem para Educação a Distância*, 2001. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=178&sid=104> . Último acesso em: 22/04/2008.